

MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: deputado Agostinho Patrus – PSD
1º-Vice-Presidente: deputado Antonio Carlos Arantes – PL
2º-Vice-Presidente: deputado Doutor Jean Freire – PT
3º-Vice-Presidente: deputado Alencar da Silveira Jr. – PDT
1º-Secretário: deputado Tadeu Martins Leite – MDB
2º-Secretário: deputado Carlos Henrique – Republicanos
3º-Secretário: deputado Arlen Santiago – Avante

SUMÁRIO

- 1 – BALANÇO GERAL DAS CONTAS DO ESTADO**
- 2 – PROPOSIÇÃO DE LEI**
- 3 – ATA**
 - 3.1 – 52ª Reunião Ordinária da 4ª Sessão Legislativa Ordinária da 19ª Legislatura
- 4 – EDITAL DE CONVOCAÇÃO**
 - 4.1 – Plenário
- 5 – TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES**
- 6 – MATÉRIA ADMINISTRATIVA**
- 7 – ERRATA**



BALANÇO GERAL DAS CONTAS DO ESTADO

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO GOVERNADOR DO ESTADO

EXERCÍCIO 2018

Por determinação do presidente da Assembleia, em atendimento ao disposto nos arts. 216 e 217 do Regimento Interno, publicam-se o parecer prévio do Tribunal de Contas e os documentos referentes ao processo de prestação de contas do governador do Estado relativas ao exercício de 2018, encaminhados por meio do Ofício nº 891/2022, nos *links* a seguir:

Parte 1

<https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/637/516/1637516.pdf>

Parte 2

<https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/637/511/1637511.pdf>

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO GOVERNADOR DO ESTADO

EXERCÍCIO 2019

Por determinação do presidente da Assembleia, em atendimento ao disposto nos arts. 216 e 217 do Regimento Interno, publicam-se o parecer prévio do Tribunal de Contas e os documentos referentes ao processo de prestação de contas do governador do Estado relativas ao exercício de 2019, encaminhados por meio do Ofício nº 913/2022, nos *links* a seguir:

Relatório técnico do TCE-MG

<https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/704/596/1704596.pdf>

Parecer Prévio do TCE-MG

<https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/704/595/1704595.pdf>

Parecer Ministério Público

<https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/704/594/1704594.pdf>

**PROPOSIÇÃO DE LEI****PROPOSIÇÃO DE LEI Nº 25.202**

Dá denominação à escola estadual de ensino médio localizada na Fazenda Vereda Salobra, no Município de São João da Ponte.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Fica denominada Escola Estadual Professor Lindolfo a escola estadual de ensino médio localizada na Fazenda Vereda Salobra, no Município de São João da Ponte.

Art. 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio da Inconfidência, em Belo Horizonte, 5 de outubro de 2022.

Deputado Agostinho Patrus – Presidente

Deputado Tadeu Martins Leite – 1º-Secretário

Deputado Carlos Henrique – 2º-Secretário

**ATA****ATA DA 52ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 19ª LEGISLATURA, EM 5/10/2022****Presidência dos Deputados Antonio Carlos Arantes e Doutor Jean Freire**

Sumário: Comparecimento – Abertura – 1ª Parte: 1ª Fase (Expediente): Ata – Correspondência: Propostas de Ação Legislativa nºs 179 a 181/2022 – 2ª Fase (Grande Expediente): Apresentação de Proposições: Projetos de Lei nºs 4.006 e 4.007 – Oradores Inscritos: Discursos dos deputados Sargento Rodrigues, Cristiano Silveira, Virgílio Guimarães, Doutor Jean Freire e Beatriz Cerqueira – Encerramento – Ordem do Dia.

Comparecimento

– Comparecem os deputados e as deputadas:

Antonio Carlos Arantes – Doutor Jean Freire – Alencar da Silveira Jr. – Tadeu Martins Leite – Carlos Henrique – Arlen Santiago – Ana Paula Siqueira – André Quintão – Andréia de Jesus – Bartô – Beatriz Cerqueira – Betão – Betinho Pinto Coelho – Carlos Pimenta – Celinho Sintrocet – Charles Santos – Coronel Henrique – Coronel Sandro – Cristiano Silveira – Delegado Heli Grilo – Doutor Paulo – Elismar Prado – Fábio Avelar de Oliveira – Fernando Pacheco – Gil Pereira – Glaycon Franco – Guilherme da Cunha – Gustavo Valadares – Inácio Franco – Ione Pinheiro – João Leite – João Magalhães – Laura Serrano – Leninha – Mauro Tramonte – Professor Cleiton – Professor Irineu – Sargento Rodrigues – Sávio Souza Cruz – Thiago Cota – Ulysses Gomes – Virgílio Guimarães.

Abertura

O presidente (deputado Doutor Jean Freire) – Às 14h15min, a lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o 2º-secretário, para proceder à leitura da ata da reunião anterior.

1ª Parte

1ª Fase (Expediente)

Ata

– O deputado Sargento Rodrigues, 2º-secretário *ad hoc*, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

Correspondência

– O deputado Cristiano Silveira, 1º-secretário *ad hoc*, lê a seguinte correspondência:

PROPOSTA DE AÇÃO LEGISLATIVA Nº 179/2022

Documento Final de Propostas – Parlamento Jovem de Minas 2022

TEMA: Saúde Mental do Jovem

SUBTEMA 1 – Políticas públicas de prevenção e tratamento em saúde mental

1.1 – Concessão de isenção de ICMS na importação de medicamentos destinados a pacientes com alterações neuroquímicas/transtornos neurológicos.

1.2 – Capacitação dos profissionais da área de educação com cursos nas instituições escolares dirigidos por psicólogos contratados pelo sindicato dos professores, que terão como objetivo a conscientização acerca das multiplicidades que há na saúde mental do jovem e os protocolos seguidos para prevenir o adoecimento neuropsíquico agravado, como encaminhamento aos profissionais da área de psicologia.

1.3 – Inclusão de graduandos do curso de psicologia nas escolas públicas e privadas como estagiários, sendo supervisionados por um profissional formado que irá administrar uma central de auxílio, tendo suas atividades voltadas para o âmbito educacional e o suporte à sala de aula.

1.4 – Implantação, por meio da Secretaria de Estado de Educação, de equipamentos didáticos e profissionais capacitados com o objetivo de promover inclusão de estudantes com deficiência de aprendizagem, contemplando e instruindo sobre a saúde mental de pessoas com deficiência; a verba para contratação viria do próprio Estado por meio da Lei Orçamentária Anual – LOA – e de parcerias com outras instituições.

Iniciativa Popular

– À Comissão de Participação Popular.

PROPOSTA DE AÇÃO LEGISLATIVA Nº 180/2022

Documento Final de Propostas – Parlamento Jovem de Minas 2022

TEMA: Saúde Mental do Jovem

SUBTEMA 2 – Estratégias da comunidade para promoção da saúde mental

2.1 – Criação de um projeto com psicólogos e psiquiatras capacitados e com apoio de voluntários da comunidade, divulgado pelos veículos midiáticos regionais, para promover de forma efetiva a temática da saúde mental e a conscientização sobre

as necessidades do cidadão, por meio de rodas de conversa e atividades ocupacionais, em que os profissionais possam identificar pessoas com determinadas doenças mentais, com encaminhamento para unidades de tratamento como o Centro de Atenção Psicossocial – Caps – e Centro de Referência em Saúde Mental – Cersam.

2.2 – Realização trimestral de festivais regionais pela Secretaria de Estado de Cultura e Turismo junto a suas superintendências, realizados em espaços culturais, tendo como objetivo central a troca de experiências por meio de oficinas de poesia, música e teatro, sempre visando a saúde mental e a integração do jovem em sua comunidade.

2.3 – Implantação de um projeto pedagógico extracurricular, com a realização de oficinas criativas que promovam atividades, discussões e dinâmicas sobre saúde para o desenvolvimento socioemocional do jovem.

2.4 – Criação de um programa que utilize espaços nos municípios para garantir a interação entre jovens, famílias, psicólogos e outros profissionais, voltado à promoção da saúde mental, por meio de oficinas, exercícios socioeducativos, cinema ao ar livre e outras atividades de desenvolvimento social.

Iniciativa Popular

– À Comissão de Participação Popular.

PROPOSTA DE AÇÃO LEGISLATIVA Nº 181/2022

Documento Final de Propostas – Parlamento Jovem de Minas 2022

TEMA: Saúde Mental do Jovem

SUBTEMA 3 – Uso saudável das novas tecnologias

3.1 – Criação de uma agenda pública com atividades, oficinas, palestras e campanhas para informar e direcionar pais, jovens e demais membros da sociedade sobre os problemas psíquicos, sociais e emocionais que podem ser causados/agravados pelo uso irresponsável das tecnologias, com atividades realizadas em instituições públicas, como faculdades e escolas estaduais, e também de forma remota, em horários acessíveis para uma abrangência maior de público, buscando atingir todos os membros da sociedade que convivem com jovens, e com ampla divulgação pelos meios de comunicação estatais, pelas redes sociais governamentais e pelos demais meios de comunicação que recebem incentivos financeiros do Estado, como jornais e canais de TV.

3.2 – Conscientização da comunidade sobre a importância dos cuidados psicossociais por meio da criação de uma plataforma que vise ajudar a população em geral e pessoas com transtornos mentais, contendo contatos e currículos de psicólogos e psiquiatras, com atendimento online e presencial, estabelecendo uma conexão direta entre paciente e profissional, incluindo uma aba contemplando temas sobre saúde mental e a conscientização sobre ela, como falsos tratamentos sem embasamento científico; o acesso à tecnologia seria facilitado e disponibilizado por meio de parcerias com as prefeituras e bibliotecas públicas, no sentido de contemplar e atingir os cidadãos que não possuem esse acesso.

3.3 – Promoção de incentivos fiscais aos cuidados da saúde mental por meio da educação digital, sendo obrigatória a divulgação e a promoção com a exibição e circulação nas mídias sociais, nas emissoras de TV e na comunicação estatal.

3.4 – Criação de uma semana anual voltada ao uso saudável das novas tecnologias, envolvendo cidades vizinhas parceiras e contando com palestras, debates, oficinas, disponibilização de conteúdos digitais acessíveis, promoção de conhecimento para toda a comunidade, turismo para a cidade anfitriã e campanhas para promover e prevenir doenças de saúde mental por meio da conscientização sobre o uso da tecnologia na vida do jovem.

Iniciativa Popular

– À Comissão de Participação Popular.

2ª Fase (Grande Expediente)**Apresentação de Proposições**

O presidente (deputado Antonio Carlos Arantes) – A presidência passa a receber proposições e a conceder a palavra aos oradores inscritos para o Grande Expediente.

– Nesta oportunidade, são encaminhadas à presidência as seguintes proposições:

PROJETO DE LEI Nº 4.006/2022

Institui o Dia Estadual em Memória das Vítimas da Covid-19.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Fica instituído o Dia Estadual em Homenagem às Vítimas da Covid-19, a ser comemorado anualmente no dia 12 de março.

Art. 2º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 30 de setembro de 2022.

Betão, vice-presidente da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia (PT).

Justificação: Minas Gerais, desde o início da pandemia de Covid-19 registrou mais de 3,5 milhões de casos de contaminação, ultrapassando a marca de 60 mil óbitos, posicionando o estado na 3ª posição de mortes pelo coronavírus.

Conforme estudos de especialistas de diversas áreas, o número de casos e mortes foi maior do que o reportado pelo Poder Público, tendo a vista a subnotificação e baixa testagem no estado.

Não é possível dimensionar quando as famílias irão se recuperar dos danos causados pela pandemia, seja pela perda de um ente ou pelos efeitos socioeconômicos do coronavírus, mas que tenhamos o dia 12 de março enquanto data para comemorar aqueles que perdemos e que infelizmente não podem mais estar conosco.

– Semelhante proposição foi apresentada anteriormente pelo deputado Doutor Jean Freire. Anexe-se ao Projeto de Lei nº 3.113/2021, nos termos do § 2º do art. 173 do Regimento Interno.

PROJETO DE LEI Nº 4.007/2022

Declara de utilidade pública o Rotary Club de Pouso Alegre Sul, com sede no Município de Pouso Alegre.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Fica declarado de utilidade pública o Rotary Club de Pouso Alegre Sul, com sede no Município de Pouso Alegre.

Art. 2º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 3 de outubro de 2022.

Doutor Paulo (Patri)

Justificação: O Rotary Club de Pouso Alegre Sul, tem sede em Pouso Alegre-MG, fundada em 17/2/1999, e admitido como membro do Rotary Internacional.

Os propósitos da Rotary são de ordem humanitária e beneficente, sendo uma entidade que preza pelo desenvolvimento do companheirismo, difusão de altos padrões éticos na vida empresarial e profissional, o reconhecimento do mérito de toda ocupação útil e a valorização da profissão de todos os rotarianos como oportunidade de servir a sociedade, a propagação da compreensão, boa vontade e paz entre as nações através de uma rede mundial de profissionais e empresários unidos pelo ideal de servir.

É notória a dedicação e serviço do Rotary para a sociedade de Pouso Alegre e região, reverberando em nosso Estado, no nosso País e no mundo.

Assim, propomos o presente projeto de lei para a entidade possa ser reconhecida de utilidade pública e se capacitar para contribuir ainda mais com a população da região Sul de Minas e do nosso Estado.

– Publicado, vai o projeto às Comissões de Justiça, para exame preliminar, e do Trabalho, para deliberação, nos termos do art. 188, c/c o art. 103, inciso I, do Regimento Interno.

Oradores Inscritos

O presidente – Com a palavra, o deputado Sargento Rodrigues.

O deputado Sargento Rodrigues – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, primeiro eu quero agradecer a Deus por nos ter dado mais uma oportunidade de representar aqui o povo mineiro e, de forma muito especial, agradecer aos bravos combatentes da segurança pública de Minas Gerais e aos seus familiares. Agradeço muito à minha equipe de trabalho, à nossa assessoria e também, presidente, à nossa assessoria direta da Assembleia Legislativa, aos servidores da Assembleia, sejam os efetivos, sejam os de recrutamento amplo, sejam aqueles de empresas terceirizadas que, de certa forma, nos auxiliam também diretamente em nossos trabalhos. Então fica aqui, presidente, o meu muito obrigado aos 76.039 votos recebidos nas urnas em 2022. Muito obrigado, povo de Minas Gerais, por ter me reconduzido pela sétima vez consecutiva ao mandato de deputado estadual.

Presidente, ontem estava no meu gabinete acompanhando algumas falas do Plenário e uma fala me chamou muito a atenção: a fala de uma colega deputada em que percebi alguns pontos preocupantes para o momento político que nós estamos vivendo. E me preocupou, mais uma vez, pela narrativa da campanha do presidente Lula porque a narrativa é a mesma. As mentiras são as mesmas e a tentativa de enganar o povo brasileiro é a mesma, como foi a vida inteira, durante os 14 anos em que eles governaram o País. E eu a escutava dizer o seguinte: “Que considera que saiu vitorioso; que a vitória se torna mais significativa ao lembrarmos o que foi feito neste país nos últimos seis anos; que a presidenta eleita, por golpe parlamentar, foi retirada do exercício do mandato”. Golpe parlamentar? Gente, golpe foi aquele aplicado durante 14 anos ao povo, mas, se fosse só um golpe, estaria muito bom; se fosse só um golpe, o povo brasileiro passaria raiva e até suportaria esse golpe, mas foi muito pior. Foi uma roubalheira sem limites, sem precedência na história deste país. Disse aqui que, se Lula tivesse sido eleito em 2018, o pré-sal estaria sendo investido em saúde, educação, e não haveria os 700 mil mortos em uma pandemia, jamais faria corrupção na compra de vacina. Compra de vacina é corrupção? Falar em corrupção do atual governo? Ah, não! Ai é ironia, é ironia. Corrupção foi o que os governos Lula e Dilma fizeram no País, ou já se esqueceram de que, durante a Lava Jato, foi-se apurado o desvio de R\$6.000.000.000,00. Vou repetir: R\$6.000.000.000,00. Já imaginaram quantos hospitais teriam sido construídos? Já imaginaram quanta merenda escolar seria colocada à disposição das crianças carentes que estudam em escolas públicas? Já imaginaram o que seria feito pela segurança pública? São apenas R\$6.000.000.000,00 roubados à luz do dia pelas maracutaias e tratativas de gente escalada nas diretorias da Petrobras, dos Correios, da Eletrobras e de tantas estatais. Com a chegada do presidente Bolsonaro, estancou-se a corrupção, estancou-se a corrupção, porque agora não há mais, porque agora as estatais dão lucro para o País e conseguem fazer o dinheiro chegar na ponta da linha.

Bom, não seriam feitos de palhaços com o preço da gasolina nas alturas para depois abaixar próximo às eleições, com a distribuição de auxílios para caminhoneiros.

Vou trazer aqui, presidente, uma fala de um companheiro do Partido dos Trabalhadores, que foi por muito tempo companheiro, de longas datas. Ele fala disso com precisão, fala exatamente o que vem acontecendo há bastante tempo, presidente. Ela fala isso aqui. (– Aproxima o celular do microfone.) Bom, quem falou foi Ciro Gomes, né? “Ajudei Lula a vida inteira. Estou aqui é para prevenir um desastre.” Não fui eu que falei. Foi Ciro Gomes que falou e acabou de declarar apoio à candidatura do Lula.

Gente, nunca vi tanta corrupção no País. Isso está escrachado para tudo quanto é lado. Isso é de domínio público. Até mesmo o cidadão mais humilde hoje sabe da roubalheira que foi no País. Ai, temos de escutar aqui, ataques ao governo Bolsonaro de corrupção? Ah, pelo amor de Deus, tenham a santa paciência, tenham a santa paciência!

Destaco aqui mais uma frase: “Diz ainda como foi importante, livremente, soberanamente, enfrentando mentiras.” Olha, para quem tem aliados, como oito ministros do STF... Aquilo que Fachin fez, anular as condenações, aquilo é uma aberração, depois de ser condenado em 1ª instância por um juiz, condenado por três do TRF e por mais cinco no STJ? Pelo amor de Deus! São três esferas, triplo grau de jurisdição que nem existe no País. Todo cidadão tem direito a dois graus de jurisdição, mas o Lula teve direito a três, mesmo assim vai lá um indicado de Dilma, aquele que estava lá, na faculdade no Paraná, na reeleição de Dilma, pedindo voto para ela. Quem era? O advogado Fachin, Edson Fachin, o mesmo que soltou o Lula! Será que as pessoas acham que não vemos isso, não enxergamos isso? Pelo amor de Deus! Quer trazer fatos? Traga fatos. Faça igual ao Ciro Gomes! Faça igual ao Ciro Gomes! Veio aqui e falou a verdade. “Ah, dói, vai doer, mas vou falar.” Não foi uma fala minha, não; foi do Ciro Gomes. Agora, dizer que os ministros do STF não estão trabalhando diuturnamente para ajudar a eleger Lula? Isso é fato. Que a grande mídia nacional não está trabalhando? É fato que está trabalhando. E dizer que isso é enfrentamento democrático? O cara tem enfrentado Deus e o mundo. Bolsonaro precisa enfrentar Deus e o mundo para poder ter uma eleição limpa. E mesmo assim a gente sabe das canalhices que o atacam, as canalhices, os canalhas que o atacam lá do STF e da imprensa. Cadê a grande imprensa livre? E o instituto de pesquisas, instituto de pesquisas que deu o resultado do Lula com 53%? Houve um tal de Ipec, da Rede Globo, que deu Lula com 48%, e Bolsonaro, 31%, 17 pontos percentuais a mais, tudo contratado.

E olhe, para quem não sabe – eu sei –, para quem não sabe – eu sei –, já estava tudo preparado para cantarem a vitória, Sr. Presidente Antonio Carlos Arantes; já estava tudo pronto. Quem sofreu o baque foram eles. Foram eles que sofreram o baque. O baque foi muito forte, porque agora nós venceremos as eleições contra tudo e contra todos, contra a roubalheira, contra a sacanagem, contra a perseguição do STF, contra a canalhice da imprensa, da grande mídia, que contrata institutos fajutos, mentirosos, picaretas. É a isso que o povo brasileiro está assistindo.

Agora, vamos falar. Ciro Gomes fala aqui: “O PT criou Bolsa Família de R\$190,00”. Bolsonaro botou mais R\$200,00, depois mais R\$200,00. O Auxílio Brasil, presidente Arantes, chegou a R\$600,00. Por que não fez? “Ah, o nível de desemprego é alto.” Agora, em agosto, com o trabalho, mesmo enfrentando pandemia, mesmo enfrentando uma guerra que afetou a economia brasileira, por causa principalmente da questão do petróleo, afetou toda a economia mundial... No final do governo Dilma Rousseff, Antonio Carlos Arantes, deixaram 12,3 milhões de desempregados. Agora, em agosto, bateu 9,9 milhões. Não sou eu que está falando, não. É o IBGE. Peguem no site do Portal G1, da Globo, que não gosta de Bolsonaro. Está lá no Portal G1: 9,9 milhões de desempregados em agosto, e o desemprego só caindo. Isso é que é presidente. Isso é que é presidente. Ele estancou. Agora não há mais diretor lá nos Correios, na Petrobras, na Eletrobras fazendo caixinha para o Sr. Lula tomar vinho, cujo exemplar da garrafa custa R\$5.000,00. É pai dos pobres! Ai é pai dos pobres mesmo! Garrafa de vinho a R\$5.000,00! E de cachacinha esse moço entende muito, mas muito mesmo.

Então eu queria aqui, presidente, encerrar as minhas considerações dizendo o seguinte: nós vamos para a luta. Nós vamos para a luta. Nós vamos para a guerra se for preciso, mas nós não vamos deixar levarem na mão grande. Na mão grande não vão levar, não. Se precisar ir para uma guerra civil, podem contar comigo que eu vou. Na mão grande não vão levar, porque nós não vamos deixar. Nós não vamos deixar que Lula retorne à cena do crime. Lula ladrão, o seu lugar é na prisão!

O deputado Cristiano Silveira – Sr. Presidente e nobres colegas, é um prazer retornar a esta tribuna.

Presidente, hoje, na condição de deputado reeleito pelos votos do povo de Minas Gerais, assim como V. Exa. e vários colegas, retorno a esta Casa para continuar o trabalho, a luta que iniciamos aqui, não é? Fiquei muito feliz, pois tivemos mais de 90

mil votos do povo de Minas Gerais, em todas as regiões do nosso estado, de vários seguimentos. Eu acho que é o reconhecimento do nosso dever cumprido, do nosso trabalho realizado, da boa fiscalização, dos bons projetos e da defesa dos municípios.

Então eu quero agradecer novamente ao povo de Minas Gerais a oportunidade de poder estar aqui por mais quatro anos para representá-lo. Quero também cumprimentar os nossos deputados e deputadas. Além dos colegas todos desta Casa, quero cumprimentar os da nossa bancada. Nós elegemos a maior bancada na Assembleia Legislativa. Só do Partido dos Trabalhadores foram 12. Está aqui o Doutor Jean Freire, o amigo Virgílio e a Beatriz Cerqueira, a mais votada da nossa federação, com 250 mil votos, não é, Beatriz? Foram 250 mil. Vou arredondar para cima porque está mais para cima do que para baixo. Foi uma votação muito expressiva, que ajuda a coroar o trabalho da nossa bancada nesta Casa. E, quando a gente fala da nossa federação, porque agora somos uma federação – PT e PCdoB –, resalto que somos 17 parlamentares eleitos. Então a gente celebra também o reconhecimento do povo mineiro ao trabalho que os nossos companheiros e as nossas companheiras realizaram aqui e que nos dá muito orgulho.

Agora, é claro que a gente precisa voltar também um pouco para a realidade dos desafios que ainda temos que enfrentar. O presidente Lula foi eleito em primeiro turno com uma expressiva votação e também venceu em Minas Gerais. Ele venceu aqui, no nosso estado, o que para nós foi muito importante, porque isso quer dizer que o presidente Lula, primeiro, foi absolvido pelo Supremo Tribunal Federal, pela maior câmara e corte de Justiça do nosso país, que desfez uma perseguição épica para que ele não se elegeisse em 2018 e desse a vitória a quem hoje ocupa a cadeira de presidente, e o Brasil todo sabe disso. Além disso, a Organização das Nações Unidas também confirma isso, e nada mais importante do que a coroação e o reconhecimento da inocência do presidente Lula com a vitória no primeiro turno e também com a vitória e o reconhecimento por parte do povo de Minas Gerais.

Não vai ser um parlamentar que vai subir aqui e vai mudar a verdade, a verdade da Justiça e da Suprema Corte, a verdade da Organização das Nações Unidas e a verdade do voto dado pelo povo brasileiro. Não vai ser o ódio que vai mudar isso. É claro que o presidente Lula também foi eleito porque Minas Gerais faz a seguinte pergunta: qual foi a obra realizada em nosso estado por aquele que hoje ocupa a cadeira da Presidência da República? O povo de Minas Gerais lembra que, quando o presidente Lula governou, ele fez aqui e espalhou a rede de saúde de urgência e emergência; fez as farmácias populares; o PT fez o Mais Médicos; fizemos as unidades de pronto atendimento; fizemos milhares de casas do Minha Casa Minha Vida; as creches do Pró-Infância; os institutos federais; novas universidades; a construção de rodovias e a pavimentação; o fortalecimento da nossa agricultura familiar; e tiramos milhares e milhões de pessoas da miséria, o que também impactou a realidade de Minas Gerais. As pessoas se lembram disso e por isso elas fazem a seguinte pergunta: “Depois de quatro anos, o que é que aquele que está ocupando a cadeira hoje fez por Minas Gerais?”.

Inclusive me admira o governador dizer que vai apoiar aquele que lá está se ele não correspondeu à votação que Minas lhe deu na última eleição. Não correspondeu. Não houve uma entrega, deputado Doutor Jean Freire, relevante para o povo de Minas Gerais. Deixou que o povo de Minas Gerais, assim como o povo brasileiro, passasse fome e sofresse as maiores dificuldades durante todo esse tempo. No Estado de Minas Gerais, uma criança ligou para a Polícia Militar porque estava com fome e pediu uma cesta básica, enquanto este presidente vem dizendo que no Brasil ninguém passa fome. Foi este presidente que deixou quase 700 mil pessoas morrerem pela falta de vacina, e boa parte dessas pessoas aqui, em Minas Gerais. Aqui, em Minas Gerais! Enquanto alguém não topasse pagar US\$1,00 por vacina, o governo não estava disposto a comprá-la. Foi isto o que valeu, meu amigo, minha amiga, que perdeu um ente para a Covid-19: US\$1,00 pelo seu filho, seu pai, sua mãe, seu marido, seu esposo, seu amigo, seu vizinho. Era isso o que valia.

É este governo que também propagava: “Olhe, no meu governo, não há corrupção”. Até hoje ele não conseguiu explicar isso para o povo brasileiro, e o povo de Minas Gerais não é bobo. O povo de Minas Gerais é como disse Guimarães Rosa: a gente pode não saber de tudo, mas a gente desconfia de muita coisa. Até hoje o povo de Minas Gerais quer saber de quem era a cocaína encontrada no avião do governo que não tem corrupção; até hoje o povo de Minas Gerais quer saber da negociação do dólar por

vacina; até hoje o povo de Minas Gerais pergunta sobre as barras de ouro no MEC, num governo que diz que não tem corrupção; até hoje o povo brasileiro quer saber a mágica de comprar tantas e tantas casas e imóveis em dinheiro vivo nos últimos tempos. Isso está sem explicação.

O povo de Minas Gerais também questiona que, no mesmo período em que as pessoas passavam fome, em nosso país e aqui também em nosso estado, não faltou a fatura do cartão corporativo, as compras de picanha, as compras de cerveja, de leite condensado, sem falar dos Viagras e das próteses penianas. O povo de Minas Gerais sabe que não será novamente enganado pelas fake news, as fake news da mamadeira erótica, que o elegeu na primeira eleição, de que vai haver banheiro compartilhado de menino e de menina, de que vai haver fechamento de igrejas, de que o presidente Lula é ligado a quem é ateu, coisa e tudo. O povo não cairá mais nas fake news! O povo quer saber respostas concretas. Qual é a proposta para enfrentar a fome? Não tem, porque, se tivesse, já tinha feito lá atrás. Vai dizer o quê? Vai dizer que tem uma proposta para enfrentar a fome? Não tem, porque deixou que 33 milhões de pessoas passassem fome neste país ou que estivessem em situação de insegurança alimentar. Não é possível que o povo vai cair nessa conversa. Não vai! Eu tenho certeza absoluta. “Ora, mas agora tem o auxílio para os caminhoneiros, tem o auxílio que aumentou de R\$400,00 para R\$600,00, tem agora a redução dos combustíveis...” Deixem-me explicar uma coisa para vocês: se houve auxílio para taxista e caminhoneiro, tem que agradecer ao presidente, ao presidente Lula, porque o fizeram com o crescimento do presidente nas pesquisas e precisavam correr para dar uma resposta. Se o auxílio passou de R\$400,00 para R\$600,00, vamos agradecer ao presidente, ao presidente Lula, pois, ao crescer nas pesquisas, eles, com medo de perder a eleição no primeiro turno, adotaram essa medida, que só vai até dezembro porque é eleitoreira. É eleitoreira! Tentam dizer que não, mas – está lá – no orçamento para 2023, isso não aparece. Então a gente precisa estabelecer essas verdades.

A redução do combustível ocorreu pela força imposta na redução do ICMS dos estados e municípios. Quando eu pergunto qual é a grande ação do governo federal em Minas Gerais, eu vou dizer qual é: ao invés de mudar a política de preço da Petrobras, que dolarizou o combustível, preferiu tirar R\$12.000.000.000,00 dos cofres de Minas Gerais. E o governador, que reclama que o Estado está quebrado, e o governador que reclama que Minas tem dívida, deveria reagir a isso, deveria reagir a isso, mas diz que vai apoiar esse governo.

Olha, o presidente Lula, quando governou, tinha em Minas Gerais um opositor, o Aécio Neves. Nunca faltou a Minas Gerais, mesmo sendo Aécio o governador, o carinho do presidente Lula, o apoio do presidente Lula, os investimentos do governo federal. Inclusive a gente até reclamava que de tudo que chegava aqui o Aécio, governador na época, mudava o nome. Mas tudo bem, o que a gente queria era que a política chegasse para quem votou no presidente Lula. E que o mineiro não tenha dúvida: se o mineiro escolheu Romeu Zema governador, será respeitado o direito dos mineiros e a escolha dos mineiros, e não faltará, por parte do presidente Lula, o apoio, o acolhimento, o carinho e o trabalho em Minas Gerais, porque o presidente Lula sabe reconhecer o apoio do povo mineiro, como deram a ele agora, no primeiro turno, e tenho certeza de que não faltará no segundo turno. Não se preocupem, Lula cuidará, e nós estaremos lá para poder garantir que isso aconteça. Lula cuidará bem, e muito bem, de Minas Gerais, como cuidou no passado, diferentemente desse que hoje governa e que deixou Minas Gerais esquecida, abandonada, ausente da agenda do governo federal.

Então a gente veio aqui trazer essas verdades. Sobem aqui deputados esbravejando: “Nós não vamos aceitar, guerra civil, vamos às armas!”. Que bobagem! Nós cultuamos uma cultura de paz. Nós queremos que este país seja um país em que as pessoas sejam respeitadas e que a sua integridade seja garantida. É lamentável, Doutor Jean, que eu tenha que dizer que temos um saldo ruim nessa campanha de pessoas que foram mortas por terem emitido opinião, expressado opinião favorável ao presidente Lula, por correligionários daquele que lá está. É o governo que propaga o ódio, a violência, a tortura, a morte. Que país a gente quer, gente? Do perdão, da tolerância, da democracia ou do autoritarismo, da arbitrariedade e do negacionismo?

Então eu quero aqui trazer essas questões para que a gente reflita. Nós temos dois caminhos: o caminho de novo da prosperidade; o caminho de novo da meninada estudando na universidade; o caminho de novo da criação de novas vagas; o caminho de novo do pai de família que hoje está desempregado e que vai voltar a ter o seu emprego, porque aí ele vai escolher o que quer comer, vai colocar comida no prato para os seus filhos, vai cuidar bem da sua família. Nós queremos de novo um país em que as pessoas tenham paz para escolher se querem ser evangélicos, católicos, escolher a sua religião, e serem respeitadas; um país de novo em que teremos as pessoas com acesso a crédito, como foi na agricultura familiar; de novo com assistência à saúde; com uma política séria; um país que volte a ser respeitado mundialmente, porque hoje viramos uma vergonha mundial; um país em que haja transparência, porque, no governo do presidente Lula, não vai haver sigilo de 100 anos, em que as pessoas não possam saber o que o governo está fazendo. Tem que haver transparência; o combate à corrupção se inicia com transparência, e nós fizemos isso no governo do presidente Lula.

Então eu quero trazer todas estas questões: as mulheres de Minas Gerais terão um papel fundamental, como tiveram no primeiro turno. Doutor Jean, nós respeitamos as mulheres. Quando o presidente Lula criou o Bolsa Família, ele colocou na mão das mulheres a gestão do programa, porque sabe que são elas que têm a responsabilidade, são elas que têm a sensibilidade. O governo do presidente Lula criou a Secretaria Especial das Mulheres. Foi no governo do PT que tivemos a Lei Maria da Penha para enfrentar a violência que tanto mata e agride as nossas mulheres. Para nós, mulher não é fraquejada; para nós, mulher não tem que ganhar menos porque engravida. Nós nunca admitiremos um companheiro nosso dizer que não vai estuprar uma mulher porque ela não merece. Essas foram palavras que saíram da boca de quem hoje governa o nosso país. Respeito zero! Eu tenho certeza de que as mulheres de Minas Gerais, que têm orgulho de ser da terra de Nhá Chica, Santa Nhá Chica, que têm orgulho de ser da terra de Bárbara Heliodora, nossa incondidente, não vai admitir que este governo seja eleito, porque as nossas mulheres têm altivez. Também veio das mulheres mineiras a resposta de que precisamos.

Por fim, quero dizer que estamos prontos para repactuar o Brasil. Àqueles que votaram conosco no presidente Lula, no primeiro turno, o nosso muito obrigado. Precisamos de vocês novamente. Aos que não votaram e não querem votar, terão o nosso respeito, diferente do que eles fazem. Mas você, que fez opção pelo Ciro, pela Simone, que já declararam apoio ao presidente Lula; a vocês, que se abstiveram, que não quiseram votar no primeiro turno, a gente faz um chamado: é hora de termos responsabilidade. Este é um momento muito importante da história do nosso país. Não será possível transformar o Brasil se não tivermos a união de todas e de todos. Que votemos por propostas, e não pelo ódio, pela rejeição. Que votemos porque nos preocupamos com as próximas gerações, com as mulheres, com os indígenas, com o nosso meio ambiente. Que votemos porque a gente quer um presidente que tenha proposta de emprego, que tenha proposta para a saúde, para a educação, e não em um presidente que propaga – repito e vou repetir quantas vezes for necessário – o ódio, a intolerância, a violência, o medo. O que estão tentando fazer com vocês é novamente o que fizeram lá atrás, ou seja, deixando um sentimento de medo: “Vou votar assim ou assado porque estou com medo”. Espero que o sentimento seja aquele que construímos lá, em 2002 ou em 2006, quando a esperança venceu o medo. De novo, o amor vai vencer o ódio, a democracia vai vencer o autoritarismo.

As forças progressistas estão se unindo. José Serra, Fernando Henrique Cardoso, Armínio Fraga, Henrique Meirelles, Ciro Gomes, Simone Tebet, todas essas pessoas, ainda que críticas ao PT, sabem que, desta vez, o caminho é com o presidente Lula.

Eu quero agradecer e dizer que faremos esse debate, faremos essa conversa porque ainda acreditamos nas flores vencendo os canhões, como já cantava Geraldo Vandré há muito tempo. Obrigado, presidente.

O deputado Virgílio Guimarães – Sr. Presidente, deputado Arantes, a quem cumprimento pela eleição, demais colegas que foram eleitos, reeleitos e aqueles que disputaram a eleição tão bonita.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, as quais cumprimento de maneira também especial, como a nossa deputada Bia. Estou vendo que está presente a deputada Beatriz, que teve uma votação maravilhosa, histórica, que representa a sua luta, o seu trabalho. Cumprimento o meu presidente Cristiano, o meu companheiro Doutor Jean, os deputados e as deputadas.

Evidentemente eu preciso me referir à belíssima eleição. Em primeiro lugar, é importante ressaltar este ponto: muito se falou em tentativas de golpe, em acusações, mas o espetáculo democrático foi maravilhoso. Foi uma eleição que transcorreu em absoluta normalidade, apesar dos riscos, das ameaças, dos assassinatos que ocorreram antes, motivados pelo ódio de um dos lados, a extrema-direita, o que não representa o País, como ficou demonstrado no último domingo. A população votou maciçamente, votou em ordem, votou tranquila, enfrentou filas; aguardou 1 hora, 2 horas, mas fez questão de votar. O comparecimento foi um comparecimento importante. Apesar da evolução da pirâmide etária brasileira, o comparecimento continuou nos níveis de sempre. Aliás um nível até maior de comparecimento se tomarmos por faixa etária. Portanto, em primeiro lugar, deve-se ressaltar a lisura e a tranquilidade do espetáculo democrático, a confiabilidade que o Tribunal Superior Eleitoral conseguiu transmitir não só para o Brasil mas também para o mundo. Os observadores que vieram não foram apenas observadores políticos; mais de 30 países mandaram para o Brasil observadores técnicos para observar o avanço, a credibilidade, a tecnologia, a rapidez, a capacidade do nosso sistema eletrônico eleitoral, desde as urnas até o processamento e a transmissão dos dados. Isso merece também ser lembrado e ressaltado aqui.

Por último, quero me referir também aos resultados. O resultado evidentemente aqui, em Minas Gerais, me entristeceu, como a tantos colegas com que lutamos. Eu próprio participei da chapa majoritária na condição de suplente, o que muito me honrou, muito me motivou, muito me orgulhou: representar o meu partido na chapa do senador Alexandre Silveira. Foi uma luta bonita. Não posso deixar de registrar que lamentavelmente ainda continuaram existindo e continuam ainda hoje – depois falei sobre isso, que é a única coisa que deslustra a eleição –, apesar de todos os esforços do Tribunal Superior Eleitoral e mesmo dos órgãos encarregados de investigação, as chamadas *fake news*, os boatos plantados, e vimos muito pessoas que repetem isso até em algumas tribunas parlamentares. Mas, em geral, aqui, em Minas, houve um resultado consolidado que respeito. Orgulho-me de ter participado da chapa, lutamos, perdemos. O governador foi reeleito com uma diferença importante, o que também me entristece não tanto por ele, mas pelo nosso candidato, Alexandre Kalil, uma pessoa combativa, de posições, que já deu sua contribuição à capital na condição de prefeito. Foi, portanto, uma eleição bonita, uma eleição do Estado com duas figuras que disputaram e que não possibilitaram uma escolha pelo menos pior. Nada disso, todos mostraram a sua qualidade, e deixo aqui o meu cumprimento ao companheiro Kalil, ao candidato Alexandre Kalil, ao candidato Alexandre Silveira, duas pessoas que cresceram nessa campanha e que engrandeceram a sua história política; e muito me orgulha estar junto com eles nessa eleição.

Não deixo também de cumprimentar os vitoriosos, até porque nós teremos que continuar, a vida continua, e, sobretudo, as eleições continuam. Como as pesquisas apontavam, haveria uma vitória do ex-presidente Lula, uma vitória consolidada no primeiro turno, mas haveria um segundo turno. A possibilidade de uma vitória em primeiro turno existia, mas era uma possibilidade; a possibilidade maior, como depois ficou confirmado pelas urnas, era a existência do segundo turno, que, espero, tenha a mesma grandeza, a mesma lisura. Tenho certeza de que o presidente Lula vai consolidar a sua vitória, ampliando a sua votação. É isso que mostram as posições que tenho visto, mais importantes, significativas, das principais lideranças que pensam o País, até por sua história, como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e tantos outros que mostraram apoio; como o PDT, junto com seu candidato Ciro Gomes. Tivemos divergências profundas, mas, na essência, na raiz, o PDT, o seu partido, o partido pelo qual disputou as eleições, tem claramente uma proximidade, não só histórica mas também no presente e no futuro, com as propostas que estão no âmago da campanha do presidente Lula.

Portanto eu fico aqui satisfeito. Tenho a certeza de que a eleição haverá com toda a lisura. Não há nenhuma ameaça que leve a golpe de Estado, à guerra civil ou coisas do gênero. São bravatas que me parecem mais de cunho um tanto ameaçador do que

realmente alguma possibilidade palpável. Não há isso sequer nas Forças Armadas, sequer em ambiente da Polícia Civil, da Polícia Militar ou em qualquer ambiente, seja ele de quaisquer das três Forças Armadas, que leve a esse tipo de posicionamento. Fica aqui registrado que nós reconhecemos o resultado e esperamos que todo o País reconheça o resultado que, tenho a certeza, será a vitória do presidente Lula, que precisará governar com aqueles que já foram eleitos, os deputados federais e os senadores eleitos, assim como o governador de Minas vai precisar desta Assembleia. Cabe a nós construir as condições para que haja oposição, sim, mas uma posição dentro do marco constitucional, dentro do marco dos interesses de Minas. É isso o que nos cabe aqui.

Eu pessoalmente não estarei presente. Fico orgulhoso de ter a minha bancada, da federação da qual participei, representada aqui por 17 parlamentares. Vejo mais um ali, o Professor Cleiton, a quem cumprimento pela sua brilhante vitória junto com os já citados aqui anteriormente. E o nosso partido, o PT, também cresceu nessa eleição de 10 para 12 parlamentares. Eu não poderia deixar de fazer uma saudação especial aqui ao meu companheiro Ricardo Campos, que trabalhou comigo durante quatro anos como chefe de gabinete. É também um servidor da Assembleia historicamente, porque aqui ingressou aos 14 anos, trabalhando na Assprom. Faça uma saudação a todos os nossos guardas-mirins, aos nossos servidores-mirins que chegam aqui. Pela primeira vez – espero que essa não seja a única e, portanto, não a última – um servidor que entrou na Assembleia, no gabinete do deputado Ivo José, seguiu a sua vida toda servindo aqui em gabinetes do PT, como o do deputado Paulo Guedes, enquanto estadual, e depois teve várias posições no governo, com sua formação em curso superior. Foi o meu chefe de gabinete, que entrou aqui como Assprom, e será um sucessor. Espero que tenha êxito junto com toda esta Assembleia. Saúdo aqui, portanto, na pessoa do já deputado Ricardo Campos, todos os novatos, todos os novos que ingressam aqui.

Fica aqui a minha afirmação de fé democrática neste momento. É isso o que importa. O governador do Estado fez uma declaração de apoio, seguindo a orientação do seu partido, a um dos candidatos a presidente da República. É um direito dele de cidadania, mas eu tenho a certeza – e aqui está um representante nos presidindo neste momento, o nosso deputado Antonio Carlos, a quem mais uma vez chamo a atenção, viu, Arantes? – de que o exercício do governo será equilibrado. Nesse período que falta, inclusive no período eleitoral, é natural que ele manifeste opinião seguindo orientação do seu partido por um dos candidatos. O governo deverá ter a posição de equilíbrio que todo governo deve ter, porque o governo não é o partido. São coisas distintas. Portanto eu tenho certeza de que, para construir o que vai ser esta Assembleia, no próximo ano ou nos próximos anos, muito terá a ver com a condução a ser dada ao Estado nesse período, no período eleitoral e neste ano. Nós temos importantes questões legais a serem votadas ainda, nós temos composições políticas a serem feitas ainda. E a oposição saiu muito robusta dessas eleições, não apenas o bloco formado pelo PT-PCdoB-PV, com 17 parlamentares, mas também os nossos – digamos – irmãos de luta e de participação, a Rede e o Psol, com 3 parlamentares. Já é quase que um bloco de 20 parlamentares com o partido de filiação do nosso candidato ao governo, do nosso candidato ao Senado – o PSD –, com 9.

Portanto nós temos uma robusta composição aqui. Tenho certeza de que isso deve ser algo muito respeitado aqui, até porque está em jogo a construção de uma relação mais construtiva, mais tranquila ainda nesse período que resta desta legislatura, mas, sobretudo, da próxima legislatura. Eu vejo que alguma exceção pode haver nesta Assembleia, alguma exceção. Eu sei que existe. Esta tribuna abriga eventualmente alguns que fazem parte deste momento de pessoas de exceção a essa regra geral, que é de ter firmeza de posição, firmeza de princípios, firmeza ideológica, mas, sobretudo, firmeza no convívio saudável, firmeza na defesa da verdade, firmeza na defesa de um Parlamento que não precisa ser obra de manifestações de ódio, especialmente de notícias falsas, de boatos. Eu aproveito aqui para fazer uma defesa enfática ao meu companheiro Lula não enquanto candidato, que não precisa porque o eleitorado brasileiro aí está. Esta tribuna não pode servir de palco para acusações que não se aplicam ao presidente Lula, uma pessoa que foi julgada em várias instâncias. Mas as chamadas provas, depois anuladas, eram provas que vieram da 1ª instância, que falseou o seu papel de julgador. Portanto, não se tem que falar em 2ª instância, em julgada e anulada, por razões absolutamente técnicas, não. Inclusive, o Tribunal Internacional, sediado em Haia, já deu o seu veredito. Houve uma manifestação distorcida e, portanto, desonesta do ponto de vista jurídico que levou aos fatos que envolveram o companheiro Lula, que é uma pessoa proba. Ele, sim, não tem

nenhuma acusação de corrupção com algum fundamento. Aquelas questões ridículas sobre ele no chamado “triplex”, um apartamento no conjunto de bancários – não de banqueiros, mas de bancários –, numa praia popular, que foi devolvido, que foi comprovado que não era de sua propriedade; e a questão de um sítio que nunca foi dele e para onde ele ia a passeio são coisas absolutamente ridículas que foram assacadas contra ele.

Portanto faço uma defesa aqui daquele que foi o presidente de tantas realizações; entre elas, a de dar autonomia ao Supremo e à Polícia Federal, que foi exatamente em seu governo que começou a investigar empresários grandes, políticos de renome, qualquer um. E, com isso, foi um presidente também que vai marcar época por seus feitos, suas realizações, inclusive, como o mais popular, o que mais fez pela sociedade, o mais social de todos e também o mais realizador, o mais honesto, porque não só praticou como construiu os instrumentos que transformam a administração pública em mais honesta desde que ocupou a Presidência da República.

Muito obrigado, meus companheiros. Agradeço à presidência por me conceder este minutinho final adicional. Obrigado, Arantes.

O deputado Doutor Jean Freire – Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde, colegas deputados, deputadas, servidores desta Casa, mineiros e mineiras que nos acompanham pela TV Assembleia.

Queria, primeiramente, Sr. Presidente, agradecer a Deus, a toda a minha família, aos mineiros e às mineiras que me concederam 84.489 votos. Uma campanha percorrendo cidades, percorrendo ruas, promovendo diálogo e conversa com as pessoas por todo este Estado de Minas Gerais, por várias regiões, mais especificamente muito nos vales – no Vale do Jequitinhonha e Mucuri, no Rio Doce, no Norte, no São Francisco e em tantas outras regiões, levando as nossas ideias e as nossas propostas, conversando e ouvindo as pessoas. Então é com muita felicidade que eu retorno a esta Casa. E faço uso da tribuna hoje porque eu tenho dito que, quando a gente ama o que faz, e neste caso cuidar das pessoas, dos mineiros e das mineiras... Eu, que sempre atuei na saúde e tenho na saúde uma maneira efetiva de cuidar das pessoas... A política também é um jeito de cuidar das pessoas. Muitas vezes alguns me perguntavam: “Nós vamos votar no senhor para deputado e vamos ficar sem o médico”. Eu dizia: “Mas a política também é um jeito de cuidar das pessoas”. Quando a gente luta por água, deputada Beatriz, a gente está cuidando das pessoas; quando a gente luta por comida no prato, a gente está cuidando das pessoas; quando a gente luta pelo acesso à terra, a gente está cuidando das pessoas; quando a gente luta por estradas – porque as nossas estradas mineiras estão destruídas, e agora, no processo eleitoral, começaram a tapar buracos –, nós estamos cuidando das pessoas, é o direito de ir e vir; quando a gente luta por emprego e renda, nós estamos cuidando das pessoas.

Então eu aprendi, e aprendi na igreja. Eu vejo tantos falarem de igreja, tantos falarem de ser cristão. Eu aprendi na igreja que a política é um dom que vem de Deus para quem quer fazer o bem comum, é isso que eu aprendi na igreja. Alguns usam a tribuna, usam falas, usam as redes para falar de ser cristão; usam a igreja, usam o Evangelho para falar de ser cristão. Então eu sou muito grato. Retorno para esta Casa, a Assembleia Legislativa, com muito amor, porque eu acho que política se faz é com amor. Tenho dito que o mesmo amor que tenho em cuidar dos meus pacientes nos hospitais, o mesmo amor com que fui para dentro dos CTIs enfrentar a pandemia eu tenho no meu trabalho nesta Casa. Porque eu entendo que também aqui gente cuida de gente, é gente cuidando de gente. E é isto que eu espero dos colegas deputados e deputadas que foram eleitos, que honrem estar aqui. Porque é triste, é triste a gente estar aqui, neste espaço, e olhar para esta Casa vazia.

A televisão não mostra sempre, mas eu sempre falo aos mineiros e mineiras por onde vou a tristeza que é a gente ver, muitas vezes, esta Casa vazia. E muitos não vêm aqui trabalhar e não vão também às bases fazer os trabalhos, visitar as pessoas, conversar com as pessoas, produzir trabalho efetivo. Eu falo isso independente de ideologia política, ideologia partidária, porque a gente tem que reconhecer que há colegas de ideologia diferente da nossa, mas que trabalham efetivamente, produzem.

Então é com muito amor, porque faço política com amor, que eu quero agradecer, mais uma vez, aos 84.489 mineiros e mineiras que, no domingo, depositaram o seu voto na minha pessoa, por acreditarem no nosso trabalho. E tenham certeza absoluta: eu não vou decepcionar nenhum de vocês, nenhum e nenhuma mineira que concederam o voto a mim. Vou continuar, toda segunda-feira, pegando o meu carro e viajando 800km para vir até aqui; e vou continuar, toda quinta-feira, despedindo-me, muitas vezes, desta tribuna, para ir para as bases, para o interior trabalhar. Alguns devem ter até um pouco de raiva e falar assim: “Mas este deputado está fazendo a gente trabalhar”. Porque, como eu vou, alguns se sentem na obrigatoriedade de ir também. Agora, na eleição, vocês precisam ver como alguns compareceram, que nem no processo eleitoral vão pedir voto.

Mas eu não poderia também deixar de falar aqui e agradecer aos mineiros e mineiras, a todo povo mineiro, brasileiro que concedeu a vitória, em primeiro turno, ao presidente Lula, a esse homem que mudou a história deste país e precisa retornar para reconstruir a história deste país. Eu vejo pessoas subirem aqui e dizerem que este presidente que aí está, cujo nome me recuso a falar, enfrentou Deus e o mundo. Realmente, deputada Beatriz, ele enfrentou Deus e o mundo, porque ele é um anticristão. Ele enfrenta Deus quando ele é anticristão, quando ele prega o ódio, quando ele prega armas, porque o Deus que eu conheço, o Deus meu, o Deus em quem eu acredito, o Deus que habita em cada um de nós não é o Deus das armas, não é o Deus de discriminar as pessoas, não é o Deus das milícias, não é o Deus do ódio. O meu Deus é outro Deus, é o Deus da comunhão, é o Deus da compaixão; não é o Deus de imitar pessoas com falta de ar; e os brasileiros não vão se esquecer disso, não vão se esquecer dessa cena. Não é o Deus de ver os nossos brasileiros morrerem na pandemia e achar que dar R\$400,00 era demais, que tinha era de abrir o comércio.

Agora vem fazer demagogia, agora vem adiantar pagamento. Os brasileiros não vão esquecer isso, os brasileiros não vão esquecer isso, meus colegas deputados e deputadas. A você que está em casa me acompanhando, gratidão. Gratidão a você que concedeu a vitória, em primeiro turno, ao presidente Lula. Mas é preciso estarmos atentos, é preciso falarmos realmente em qual Deus nós acreditamos para os que acreditam. Em qual Deus nós acreditamos? Não trazer para o debate situações que nem são de debates da presidência, mas são para serem discutidos no Congresso. Eu, na posição de médico e de cristão, sou a favor da vida e tenho certeza absoluta de que o presidente Lula é a favor da vida. Tenho certeza absoluta de que o presidente Lula é a favor da vida.

“Tive fome, e me deste o que comer; tive sede, e me deste o que beber.” O nosso povo precisa de comida no prato, o nosso povo precisa de matar a fome. Isso é ser cristão. O nosso povo precisa de água, e não adianta vir agora falar que levou água para o Nordeste, porque quem levou foi o presidente Lula, quem começou toda essa obra e a efetivou foi o presidente Lula. Se não fosse, sim, o golpe, a presidente Dilma... Tanto que, quem foi lá comemorar, junto ao povo, foi o presidente Lula. Se não fosse o golpe sofrido pela presidente Dilma, era ela que estaria lá, junto com o Lula, comemorando no seu governo, quem estaria na manifestação popular comemorando a água. E o povo reconhece isso, e o Nordeste reconhece isso, haja vista a votação expressiva do presidente Lula.

Mineiros e mineiras, cada um no seu lugar, na sua região, eu pergunto a vocês: qual foi a obra efetivada por este atual presidente na sua região? Qual? Ele fez alguma estrada? Na minha, ele foi lá prometer duas vezes, e não iniciou as obras. Foi lá duas vezes prometer. Chegou a colocar máquinas e retirar, tornou a colocar e retirar. O presidente Lula levou universidade, levou institutos federais, vários. O presidente Lula levou barragens, levou captação de água da chuva, levou barraginhas. O presidente Lula fez por Minas Gerais... E é por isso que Minas reconheceu e haverá de reconhecer muito mais, no segundo turno, porque, com certeza absoluta, os votos que foram concedidos ao Ciro Gomes, os votos que foram concedidos à Tebet serão concedidos na sua maioria ao presidente Lula. Com certeza absoluta! Está em jogo a nossa democracia, sim.

Eu não vou falar, como eu ouvi aqui, deputada Beatriz, que estou pronto para ir para a guerra civil, porque nós não vamos ter guerra civil, o nosso povo não vai ter guerra civil. Nós vamos ter uma eleição vitoriosa pelo presidente Lula e nós vamos sair às ruas com muito amor para comemorar a eleição do presidente Lula. E com certeza foi ele que mudou a história deste país e ele vai reconstruí-lo. Não adianta quem falou tantas e tantas vezes, menosprezando as mulheres, vir agora, hoje, com um discurso falando

diferente. Não adianta quem falou que foi a um quilombo e o negro que menos pesava 7 arrobas vir agora falar dos negros como se não tivesse falado mal antes. Não adianta vir agora com esse discursinho, porque o povo já está vacinado, o povo que este atual presidente não quis vacinar. E estava pronto para fazer corrupção com a vacina. Como o deputado Cristiano falou aqui, cada dose custava a dignidade do nosso povo e era US\$1,00 que ia para o bolso deles. Não adianta vir agora com esse discurso fajuto, não adianta. Em relação a isso, o nosso povo está vacinado e provou agora que está vacinado.

Olhe, gente, falar de corrupção... Vamos parar com essa balela, com essa mentira. Se ajuntem em algum cômodo e mintam para vocês mesmos, não mintam para o nosso povo. Nem vocês acreditam nas mentiras que vocês contam e de que vocês têm consciência que é mentira. Quantos delegados e delegadas saíram dos seus cargos e foram transferidos porque estavam chegando perto do filho do presidente da República, porque estavam chegando perto da esposa do presidente – quantos? –, porque estavam chegando perto do Queiroz? Quantos delegados e delegadas foram transferidos, mudaram de cargos? Então não venha mentir, gente. Nem vocês acreditam nessa mentira fajuta. Imagine o nosso povo. O nosso povo já está vacinado.

Então, para quem é cristão de verdade, eu quero pedir que pensem, que repensem: que Deus? Qual Deus é o Deus do cristão verdadeiro? É o Deus da paz, é o Deus do amor, é o Deus de comida no prato, sim. Ontem eu recebi áudios – eu sou católico – de amigos e de amigas evangélicos que dizem que não adianta ir pregar na igreja para falar que não devemos, que o povo não deve votar no Lula, porque o Lula matou a fome de muita gente. Eu recebi áudios de pessoas evangélicas falando que eles sabem o preço do arroz, da carne, do feijão, das verduras, e é isso que importa. E é verdade, é isso que importa. Mas importa também falar de amor verdadeiro, de compaixão, compaixão pelo próximo, compaixão por nossos irmãos e irmãs, e é isso que eu vou ficar durante esta semana e esses dias pregando por aí.

Muito obrigado, Sr. Presidente. Obrigado aos mineiros e às mineiras.

A deputada Beatriz Cerqueira – Boa tarde, presidente; boa tarde a todos que acompanham os debates aqui, no Plenário. Eu fiquei muito lisonjeada com o deputado Sargento Rodrigues, que prestou tanta atenção à minha fala no Plenário, ontem, que a trouxe, frase a frase, para o Plenário hoje, e, a cada frase, ele dava a sua opinião, e foi muito didático da parte dele. Então eu queria agradecer, parabenizar pela eleição, e agradecer por ter me dedicado tanta atenção. Mas eu quero convidar o deputado Sargento Rodrigues para que a gente faça um debate. Acho que nós podemos trabalhar duas metodologias: nós podemos fazer um debate do governo que ele defende, o governo atual, e tudo o que o governo dele fez, o Bolsonaro, e eu posso trazer as discussões e tudo o que os governos Lula e Dilma fizeram. Acho que esse é um foco.

O outro foco, nós poderíamos... É porque debates são bons e são importantes para a democracia. A cultura democrática é a essência do Parlamento. Acho que uma outra forma, uma outra metodologia é trazer ao Plenário as diretrizes do programa de governo de cada um. Eu estou aqui com as diretrizes do Programa de Reconstrução e Transformação do Brasil Lula-Alckmin, 2023-2026, Coligação Brasil da Esperança. Então, como eu sei que o deputado Sargento Rodrigues acompanha todas as minhas falas aqui, no Plenário – isso ficou demonstrado –, ele vai estar me escutando. Então, deputado, nas próximas discussões, o senhor traz o programa de governo do seu candidato que ficou em 2º lugar em Minas Gerais e no Brasil, no primeiro turno, perdendo para o meu candidato e o candidato de milhões de brasileiros e brasileiras, que é o presidente Lula, que ganhou em Minas Gerais e ganhou o primeiro turno. Aliás, essa foi uma das questões inéditas porque geralmente quem está no comando do País termina o primeiro turno em 1º lugar. E olhe como a história nos dá as lições, não é? O atual presidente terminou em 2º lugar. Então quem saiu de fato vitorioso das urnas, no domingo, fomos nós, povo, classe trabalhadora, a verdadeira bandeira verde e amarela, que é a da soberania, que é a do petróleo para os brasileiros, e não para interesses internacionais.

Então, como eu fiz o meu para-casa em relação a esse debate, é importante nós tratarmos no debate eleitoral o que cada candidato está propondo. Senão, às vezes, a gente fica num debate raso, superficial, no debate do ódio, em que a pessoa vem e fala com tanta mágoa. Aliás, as pessoas, que inclusive nos pagam – somos remunerados para estar aqui exercendo este mandato –, querem

saber o que a política muda na vida delas. Então este é o nosso voto no próximo dia 30: escolher qual é o melhor programa para o País.

Eu rapidamente fiz uma leitura aqui das diretrizes do programa que o Lula e o Alckmin propõem, como presidente e vice-presidente da República, e quero exatamente iniciar este debate no tempo que tenho de Plenário. Eu achei muito importante: o presidente Lula assumiu o compromisso. É porque a gente tem que dizer isto: o que cada candidato fará se eleito. O presidente Lula assumiu o compromisso com a justiça social: a inclusão com direitos, trabalho, emprego, renda, segurança alimentar para combater a fome, a pobreza, o desemprego, a precarização do trabalho e do emprego, a desigualdade e a concentração de renda e de riquezas.

O presidente Lula sabe que nós vivemos num país com milhares de desempregados e subempregados, e, mesmo quanto àqueles que estão empregados, muitos estão na condição de subemprego, e, então, ele apresenta, como proposta, uma vez eleito presidente, cuidar da geração de empregos, e empregos com qualidade e geração de renda no nosso país. Também tem um compromisso com os direitos humanos, a cultura e o reconhecimento da diversidade que proteja as pessoas de todas as formas de violência, opressão, desigualdade, discriminação e que garanta o direito à vida, à liberdade, à memória e à verdade. Então o presidente Lula é um candidato que sabe que todos nós estamos exaustos de tanto se falar em guerra, de tanto dizer de armas. As pessoas estão cansadas, exaustas, desempregadas, com fome e queremos um governo que nos traga paz, a paz dentro de casa, a paz nas famílias, a paz ao andar na rua sem o medo da cor da roupa que, eventualmente, estejamos utilizando. Acho que o nosso voto no dia 30 diz respeito a isso também, não é?

Outra questão importante: o debate, negociação de uma nova legislação... Ah, isso é fundamental, porque, para o Bolsonaro não há desemprego, não há fome, está tudo bem, está tudo lindo, é fantástico o mundo, mas quem vive a realidade sabe dos problemas. Então, o presidente Lula, no seu programa, está propondo uma nova legislação trabalhista de extensa proteção social, porque o Bolsonaro destruiu, não é, gente? As condições hoje de emprego são precárias. Começou com o ilegítimo do Temer e se aperfeiçoou com a carteira verde-amarela. É isso. Eles sequestram as cores. Então, carta verde-amarela. O verde-amarelo, que é nosso, da soberania, está sequestrado para alguma coisa de extrema precarização. Então, o presidente Lula propõe uma extensa proteção social a todas as formas de ocupação de emprego e das relações de trabalho, com especial atenção aos autônomos. O programa do Bolsonaro fala dessa classe trabalhadora? Já convidei o deputado para fazermos o debate. Como sei que ele está me ouvindo neste exato momento, tenho plena convicção de que esse debate vai acontecer aqui. Então, especial atenção aos autônomos, aos que trabalharam por conta própria, trabalhadores e trabalhadoras domésticas. Olhe só, um presidente da República que sabe que as trabalhadoras domésticas são sujeitos de direito e que, portanto, precisam de uma legislação que as proteja. É bom quando você tem um presidente da República que o vê, que sabe que você existe. Além disso, propõe teletrabalho e trabalhadores em home office, trabalhadores mediados por aplicativos e plataformas, revogando os marcos regressivos da atual legislação trabalhista, agravados pela última reforma, e reestabelecendo o acesso gratuito à Justiça do trabalho.

A outra proposta do presidente Lula no seu programa de diretrizes para o Brasil 2023-2026: criar oportunidades de trabalho e emprego... É bom – não é, Carlão? – ter um presidente que sabe a realidade das pessoas; que elas estão desempregadas; que elas ficam meses buscando trabalho e não encontram; que elas, às vezes, aceitam um trabalho em que poderiam trabalhar mais, mas é um subemprego e, portanto, a sua força de trabalho não é plenamente considerada com a remuneração digna também. Então, o presidente Lula tem propostas, porque é isto que interessa à vida da gente, as coisas reais, concretas. Como a turminha do lado de lá não tem proposta, precisa ficar nesse discurso ideológico, um discurso de costumes, de uma falsa moralidade. Vamos falar da vida real, daquilo que interessa para você? Você quer um governo que gere desemprego, você quer um governo que concentre renda para alguns ou você quer ter um governo federal que tenha, nas suas propostas, a criação de oportunidade de trabalho e de emprego? Para isso, o presidente Lula propõe a retomada dos investimentos em infraestrutura, em habitação. O pessoal da construção civil deve estar com

muita saudade do Lula, dos programas de infraestrutura que movimentavam a economia deste país, que empregavam as pessoas, as de nível superior, de nível médio. Enfim, as pessoas tinham empregos, e empregos com qualidade.

Propõe também reindustrialização nacional em novas bases tecnológicas e ambientais, a reforma agrária e o estímulo à economia solidária e criativa, à economia verde inclusiva baseada na conservação, porque o contrário disso é exatamente a destruição da Serra do Curral, de que vou falar em outra oportunidade. Também deve estender o apoio ao cooperativismo, ao empreendedorismo e às pequenas e microempresas.

Essas são algumas propostas do presidente Lula, e é com base naquilo que queremos que seja feito é que votamos.

Então, deixo aqui aberto. Volto, presidente, porque o meu tempo está se esgotando, para dar continuidade ao debate sobre propostas, sobre programa, sobre o que queremos para o Brasil no próximo período.

Então, são essas as considerações para hoje, mas reafirmo a disposição do bom debate de conteúdo. Vamos trazer os programas dos dois candidatos que estão disputando o pleito eleitoral e vamos debater aquilo que interessa ao Brasil e, conseqüentemente, vai interessar a Minas Gerais. Obrigada, presidente.

O presidente – Muito obrigado, deputada Beatriz.

Encerramento

O presidente – A presidência verifica, de plano, a inexistência de quórum para a continuação dos trabalhos e encerra a reunião, convocando as deputadas e os deputados para a ordinária de amanhã, dia 6, às 14 horas, com a ordem do dia que foi publicada na edição anterior. Levanta-se a reunião.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Extraordinária da Assembleia Legislativa

O presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no uso da atribuição que lhe confere o art. 82, XVII, do Regimento Interno, convoca reunião extraordinária da Assembleia para as 10 horas do dia 7 de outubro de 2022, destinada, na 1ª Parte, à leitura e aprovação da ata da reunião anterior; na 2ª Parte, na 1ª Fase, à eleição para o cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais; na 2ª Fase, à apreciação dos Vetos nº 35/2022 – Veto Total à Proposição de Lei nº 25.133, que altera a Lei nº 14.184, de 31 de janeiro de 2002, que dispõe sobre o processo administrativo no âmbito da administração pública estadual; nº 36/2022 – Veto Total à Proposição de Lei nº 25.144, que acrescenta dispositivos à Lei nº 23.631, de 2 de abril de 2020, que dispõe sobre a adoção de medidas para o enfrentamento do estado de calamidade pública decorrente da pandemia de covid-19; nº 37/2022 – Veto Total à Proposição de Lei nº 25.149, que acrescenta artigos à Lei nº 21.735, de 3 de agosto de 2015, que dispõe sobre a constituição de crédito estadual não tributário, fixa critérios para sua atualização, regula seu parcelamento, institui remissão e anistia e dá outras providências; nº 38/2022 – Veto Total à Proposição de Lei nº 25.169, que dispõe sobre a obrigatoriedade de divulgação pelo Poder Executivo do percentual acumulado do índice de revisão geral anual da remuneração de seus servidores; nº 39/2022 – Veto Parcial à Proposição de Lei nº 25.171, que dispõe sobre as diretrizes para a elaboração e a execução da lei orçamentária para o exercício de 2023; nº 40/2022 – Veto Parcial à Proposição de Lei nº 25.161, que institui o título de relevante interesse cultural do Estado e altera a Lei nº 11.726, de 30 de dezembro de 1994, que dispõe sobre a política cultural do Estado de Minas Gerais; nº 41/2022 – Veto Parcial à Proposição de Lei Complementar nº 175, que altera a Lei nº 5.301, de 16 de outubro de 1969, que contém o Estatuto dos Militares do Estado de Minas Gerais, e dá outras providências; nº 42/2022 – Veto Total à Proposição de Lei nº 25.182, que altera o art. 57 da Lei nº 14.184, de 31 de janeiro de 2002, que dispõe sobre o processo administrativo no âmbito da administração pública estadual; nº 43/2022 – Veto Total à Proposição de Lei nº 25.186, que altera a Lei nº 13.392, de 7 de dezembro de 1999, que

isenta o cidadão desempregado do pagamento de taxa de inscrição em concurso público do Estado; e nº 44/2022 – Veto Parcial à Proposição de Lei nº 25.180, que dispõe sobre a emissão de diploma ou certificado de conclusão de curso em formato acessível para a pessoa com deficiência visual; do Projeto de Lei nº 1.202/2019, do governador do Estado, que autoriza o Estado, por meio do Poder Executivo, a aderir ao Regime de Recuperação Fiscal e dá outras providências; e, na 3ª Fase, à apreciação de pareceres de redação final.

Palácio da Inconfidência, 6 de outubro de 2022.

Agostinho Patrus, presidente.



TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

PARECER PARA O 1º TURNO DO PROJETO DE LEI Nº 3.643/2022

Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia

Relatório

De autoria do deputado Ulysses Gomes, o Projeto de Lei nº 3.643/2022 dispõe sobre a substituição de sirenes e alarmes utilizados como sinalizadores de início e término de aulas, de provas e de período de recreio nos estabelecimentos das redes pública e privada de ensino no Estado.

A proposição foi distribuída para as Comissões de Constituição e Justiça, de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência e de Educação, Ciência e Tecnologia. A primeira delas, em seu exame preliminar, concluiu pela juridicidade, constitucionalidade e legalidade do projeto na forma do Substitutivo nº 1, que apresentou. Já a segunda opinou favoravelmente à sua aprovação na forma do Substitutivo nº 2, que apresentou.

Compete, agora, a este órgão colegiado apreciar a matéria quanto ao mérito, nos termos do art. 102, VI, “c”, combinado com art. 188 do Regimento Interno.

Fundamentação

O projeto de lei em epígrafe determina que as sirenes e alarmes utilizados como sinalizadores de início e término de aulas, de provas e de período de recreio nos estabelecimentos de ensino das redes pública e privada do Estado sejam gradativamente substituídos por sinais musicais adequados aos alunos com Transtorno de Espectro Autista – TEA. A proposição determina, ainda, que novos estabelecimentos de ensino já devem ser abertos com os equipamentos nela determinados.

Em sua análise, a Comissão de Constituição e Justiça entendeu que, no que diz respeito aos aspectos constitucionais, não há impedimento à tramitação da proposição. No entanto, visando à sistematização da matéria no ordenamento jurídico, bem como à preservação da autonomia do Poder Executivo para a realização das ações administrativas que lhe são próprias, apresentou o Substitutivo nº 1, que propõe alterar a Lei nº 13.799, de 21/12/2000, que dispõe sobre a política estadual dos direitos da pessoa com deficiência e cria o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

A Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência concordou com a solução proposta pela comissão precedente, mas julgou que as alterações sugeridas na norma precisavam ser mais explícitas quanto à inclusão de estudantes com hipersensibilidade sensorial. Além disso, considerou necessário alterar também a Lei nº 23.197, de 26/12/2018, que institui o Plano Estadual de Educação, por tratar com mais especificidade da educação de crianças e adolescentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Assim, apresentou o Substitutivo nº 2.

Conforme ressaltou a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, como os alunos com TEA geralmente têm hipersensibilidade auditiva, sinais sonoros estridentes podem lhes causar sofrimento. Em nossa análise, a adequação sonora dos sinalizadores de início e término de atividades pode proporcionar aos alunos com TEA mais conforto e segurança no ambiente escolar.

Apesar de concordarmos com a Comissão de Constituição e Justiça e com a Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência quanto à inclusão da matéria do projeto em lei já existente, julgamos que a proposição pode ser aprimorada. O Substitutivo nº 1 da Comissão de Constituição e Justiça, assim como o Substitutivo nº 2 da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, sugere que o conteúdo do projeto em comento seja inserido como objetivo da política estadual dos direitos da pessoa com deficiência, prevista na referida Lei nº 13.799, de 2000. Em nossa análise, essa alteração tornaria o projeto mais genérico, descaracterizando seu objetivo central, por isso sugerimos que também seja incluído dispositivo mais específico determinando que os estabelecimentos de educação básica públicos e privados vinculados ao sistema estadual de educação devem substituir os sinais sonoros por sinais musicais adequados aos alunos com TEA.

O Substitutivo nº 2 da Comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência também sugere alterar a Lei nº 23.197, de 26/12/2018, que institui o Plano Estadual de Educação, pois, segundo a comissão, o plano trata com mais especificidade da educação de crianças e adolescentes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Contudo, a vigência do plano é de 2018 a 2027, ao passo que a do projeto em análise, caso ele seja aprovado e se transforme em lei, não se restringe a um período específico e é indeterminada.

Consideramos que o objetivo da apresentação do projeto seria mais bem atendido se fossem corrigidas as inadequações que apontamos e se fosse incluído dispositivo estabelecendo prazo para que os estabelecimentos de ensino possam substituir os sinais sonoros por sinais musicais. Além disso, julgamos importante que a política estadual dos direitos da pessoa com deficiência tenha previsão sobre o número adequado de professores de apoio para auxiliar o processo de escolarização dos alunos com deficiência. Apresentamos, assim, o Substitutivo nº 3 ao final deste parecer.

Conclusão

Em face do exposto, somos pela aprovação do Projeto de Lei nº 3.643/2022, no 1º turno, na forma do Substitutivo nº 3 a seguir apresentado.

SUBSTITUTIVO Nº 3

Altera a Lei nº 13.799, de 21 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a política estadual dos direitos da pessoa com deficiência e cria o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais decreta:

Art. 1º – Ficam acrescentados ao art. 2º da Lei nº 13.799, de 21 de dezembro de 2000 os seguintes inciso IX e § 2º, passando seu parágrafo único a vigorar como § 1º:

“Art. 2º – (...)

IX – a adequação dos ambientes escolares às características dos estudantes com deficiência, inclusive a hipersensibilidade sensorial, por meio de medidas individuais ou coletivas, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem desses estudantes nos estabelecimentos de ensino.

(...)

§ 2º – Para fins da adequação dos ambientes escolares a que se refere o inciso IX do *caput*, os estabelecimentos de educação básica públicos e privados vinculados ao sistema estadual de educação substituirão os sinais sonoros por sinais musicais adequados aos estudantes com transtorno do espectro do autismo.”.

Art. 2º – Fica acrescentado à Lei nº 13.799, de 2000, o seguinte art. 2-A:

“Art. 2-A – O professor de apoio à Comunicação, Linguagem e Tecnologias Assistivas tem a função de apoiar o processo pedagógico de escolarização do estudante com disfunção neuromotora grave, deficiência múltipla ou transtorno do espectro do autismo matriculado na escola comum, sendo garantido um professor para cada estudante matriculado no estabelecimento de ensino.”.

Art. 3º – O art. 14 da Lei nº 13.799, de 2000, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 14 – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos, relativamente ao disposto no § 2º do art. 2º, a partir de agosto de 2023.”.

Art. 4º – Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, 5 de outubro de 2022.

Beatriz Cerqueira, presidenta e relatora – Betão – Professor Cleiton – Laura Serrano.



MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA

Na data de 3/10/2022, o presidente, nos termos do art. 79, inciso VI, da Resolução nº 5.176, de 6/11/1997, e nos termos da Lei nº 21.732, de 28/7/2015, da Resolução nº 5.497, de 13/7/2015, c/c a Deliberação da Mesa nº 2.625, de 8/9/2015, assinou os seguintes atos, relativos ao cargo em comissão de recrutamento amplo de assessor parlamentar, do quadro de pessoal desta Secretaria:

exonerando Carlos José da Costa, padrão VL-9, 6 horas, com exercício no Bloco Minas São Muitas;

exonerando Ezequiel Lucas Alves, padrão VL-24, 6 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Coronel Sandro;

exonerando Flávia Aparecida da Silva Costa, padrão VL-9, 6 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Coronel Sandro;

exonerando Geraldo de Paulo Andrade, padrão VL-9, 8 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Professor Cleiton;

exonerando Jefferson Lucas Batista Lopes, padrão VL-9, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança da Bancada do PL, vice-líder deputado Coronel Sandro;

exonerando Joice Martins Silva Quirino, padrão VL-21, 6 horas, com exercício no Bloco Deputado Luiz Humberto Carneiro;

exonerando Paulo César do Nascimento, padrão VL-41, 6 horas, com exercício no Bloco Democracia e Luta;

exonerando Pietro Pilloni Junior, padrão VL-9, 6 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Coronel Sandro;

exonerando Rebeca Costa Brandão Honorato, padrão VL-29, 8 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Coronel Sandro;

exonerando Rita de Cássia Alves Rezende Del Bianco, padrão VL-29, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança da Bancada do PL, vice-líder deputado Coronel Sandro;

exonerando Valdir Teixeira Júnior, padrão VL-9, 6 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Coronel Sandro;

exonerando Vinícius Toledo Vieira, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Bloco Democracia e Luta;

exonerando Wilson Gomes da Silva Junior, padrão VL-30, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança da Bancada do PL, vice-líder deputado Coronel Sandro;

nomeando Andreia Moreira Garcia, padrão VL-9, 8 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Professor Cleiton;

nomeando Ezequiel Lucas Alves, padrão VL-30, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança da Bancada do PL, vice-líder deputado Coronel Sandro;

nomeando Jair Alves de Oliveira, padrão VL-9, 6 horas, com exercício no Bloco Minas São Muitas;

nomeando Jéssica Lorrayne Leocadio, padrão VL-20, 8 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Guilherme da Cunha;

nomeando Karla Priscila Gomes dos Santos, padrão VL-42, 6 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Bernardo Mucida;

nomeando Lucimar Alves Carrijo, padrão VL-21, 6 horas, com exercício no Bloco Deputado Luiz Humberto Carneiro;

nomeando Pietro Pilloni Junior, padrão VL-9, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança da Bancada do PL, vice-líder deputado Coronel Sandro;

nomeando Rebeca Costa Brandão Honorato, padrão VL-36, 6 horas, com exercício no Gabinete da Vice-Liderança da Bancada do PL, vice-líder deputado Coronel Sandro;

nomeando Renata Maria Novaes Dornelas, padrão VL-36, 4 horas, com exercício no Bloco Democracia e Luta;

nomeando Rita de Cássia Alves Rezende Del Bianco, padrão VL-9, 4 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Coronel Sandro;

nomeando Wilson Gomes da Silva Junior, padrão VL-52, 6 horas, com exercício no Gabinete do Deputado Coronel Sandro.

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 66/2022

Número do Processo no Portal de Compras: 1011014 118/2022

A Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais torna público que a sessão pública virtual do pregão eletrônico em epígrafe, que tem por objeto selecionar a proposta mais vantajosa para publicação de avisos de licitação em jornal diário, fica adiada para as 14 horas do dia 18/10/2022.

O edital se encontra à disposição dos interessados nos *sites* www.compras.mg.gov.br e www.almg.gov.br.

Belo Horizonte, 6 de outubro de 2022.

Cristiano Felix dos Santos Silva, diretor-geral.

TERMO DE CREDENCIAMENTO Nº 16/2022

Credenciante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Credenciada: Odontologia e Saúde Ltda. Objeto: prestação de serviços de assistência odontológica, nas especialidades de clínica odontológica geral, endodontia e prótese dentária, em regime ambulatorial, aos beneficiários da assistência de saúde da credenciante. Vigência: 60 meses a partir da data da assinatura. Licitação: inexigível, por inviabilidade de competição nos termos do art. 25, *caput*, da Lei Federal nº 8.666, de 1993. Dotação orçamentária: 1011.01.031.729.4239-3.3.90 (10.1).

TERMO DE CREDENCIAMENTO Nº 18/2022

Credenciante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Credenciada: Consult Odont Ltda. Objeto: prestação de serviços de assistência odontológica, nas especialidades de clínica geral odontológica e ortodontia em regime ambulatorial, aos beneficiários da assistência de saúde da credenciante. Vigência: 60 meses, a partir da data da assinatura. Licitação: inexigível, por inviabilidade de competição, nos termos do art. 25, *caput*, da Lei Federal nº 8.666, de 1993. Dotação orçamentária: 1011.01.031.729.4239.0001-3.3.90(10.1).

TERMO DE CREDENCIAMENTO Nº 19/2022

Credenciante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Credenciada: Núcleo de Odontologia Integrada Ltda. Objeto: prestação de serviços de assistência odontológica, nas especialidades de clínica geral odontológica, implantodontia e ortodontia em regime ambulatorial, aos beneficiários da assistência de saúde da credenciante. Vigência: 60 meses, a partir da data da assinatura. Licitação: inexigível, por inviabilidade de competição, nos termos do art. 25, *caput*, da Lei Federal nº 8.666, de 1993. Dotação orçamentária: 1011.01.031.729.4239.0001-3.3.90(10.1).

TERMO DE CREDENCIAMENTO Nº 20/2022

Credenciante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Credenciada: Cíclica Odontologia Ltda. Objeto: prestação de serviços de assistência odontológica, nas especialidades de clínica odontológica geral e ortodontia em regime ambulatorial, aos beneficiários da assistência de saúde da credenciante. Vigência: 60 meses, a partir da data da assinatura. Licitação: inexigível, por inviabilidade de competição, nos termos do art. 25, *caput*, da Lei Federal nº 8.666, de 1993. Dotação orçamentária: 1011.01.031.729.4239-3.3.90(10.1).

**ERRATA****ATA DA 51ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA 4ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 19ª LEGISLATURA, EM 4/10/2022**

Na publicação da matéria em epígrafe, na edição de 6/10/2022, na pág. 1, no sumário, onde se lê:

“Mensagens nºs 219 a 226/2022 (encaminhando o convênio que especifica, aprovado na 358ª Reunião Extraordinária do Confaz, os Projetos de Lei nºs 3.946 e 3.945/2022, o convênio que especifica, aprovado na 358ª Reunião Extraordinária do Confaz, os convênios que especifica, aprovados na 360ª Reunião Extraordinária do Confaz, e os convênios que especifica, aprovados na 186ª Reunião Ordinária do Confaz), do governador do Estado”, leia-se:

“Mensagens nºs 219 a 226/2022 (encaminhando o convênio que especifica, aprovado na 358ª Reunião Extraordinária do Confaz, os Projetos de Lei nºs 3.946 e 3.945/2022, o convênio que especifica, aprovado na 358ª Reunião Extraordinária do Confaz, os convênios que especifica, aprovados na 360ª Reunião Extraordinária do Confaz, os Projetos de Lei nºs 4.009 e 4.008/2022 e os convênios que especifica, aprovados na 186ª Reunião Ordinária do Confaz), do governador do Estado”.

E, na pág. 140, sob o título “Requerimentos Ordinários”, após os resumos dos Requerimentos Ordinários nºs 1.296 e 1.297/2022, acrescente-se o seguinte despacho:

“(– À Mesa da Assembleia.)”.